



URI

ANAIIS

**XI JORNADA ACADÊMICA DE
ESTUDOS FARMACÊUTICOS DO
CURSO DE FARMÁCIA**



FARMÁCIA

XI Semana Acadêmica de Farmácia
2022

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES - CAMPUS SANTIAGO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA



XI JORNADA ACADÊMICA DE ESTUDOS FARMACÊUTICOS
VIVENDO A EXPERIÊNCIA DE SER FARMACÊUTICO

XI Semana Acadêmica de Farmácia - 2022
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES - CAMPUS SANTIAGO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

Anais da XI Jornada Acadêmica de Estudos Farmacêuticos: vivendo a experiência de ser farmacêutico

09 a 13 de maio de 2022.

Santiago-RS

Organizadores:

Amanda Leitão Gindri

Catiuscia Molz de Freitas

Alexandre Guasso Kerpel

Eduarda Hitter De Lima

Comissão Científica:

Prof.^a Dr.^a Amanda Leitão Gindri

Prof.^a Dr.^a Catiuscia Molz de Freitas

Prof.^a M.^a Clarissa Obem dos Santos

Prof.^a Dr.^a Danieli Urach Monteiro

Prof.^a M.^a Liana Pedrolo Canterle

Prof.^a Dr.^a Thais Ramos Dal Molin

Ficha catalográfica

J82a Jornada Acadêmica de Estudos Farmacêuticos (05 : 2022 : Santiago, RS)

Anais [recurso eletrônico] : XI Jornada Acadêmica de Estudos Farmacêuticos : vivendo a experiência de ser farmacêutico. Santiago, RS , 2022

Recurso online

ISBN: 978-65-00-53068-1

Disponível em: <http://www1.urisantiago.br/>

Evento realizado na universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago

1. Ansiedade 2. Cannabis Sativa 3. Análise fitoquímica 4. Plantas Medicinais
5. Farmácia I. Título

CDU: 615.1(063)

Catálogo na fonte: Bibliotecária Nara Regina Machado Pereira CRB 10/1137

SUMÁRIO

TRABALHO	AUTORES	PAG
Benzodiazepínicos na hipertensão arterial sistêmica: uma estratégia terapêutica e um risco	LIMA, E. H.; KERPEL, A.G.; NOVAIS, V. F. B.; BRINCK. C.T; FREITAS, C. M.	3
Avaliação do tetrahidrocanabinol e canabidiol como intervenções terapêuticas no tratamento da dor crônica	KERPEL, A.G.; NOVAIS, V.F.B.; LIMA, E.H.; GINDRI, A.L.	4
Composição química preliminar de <i>Rumex obtusifolius</i>	NASCIMENTO, L. S.; NOVAIS, V. F. B.; PACHECO, P.; GINDRI, A. L.	6
Determinação de flavonoides nas partes aéreas de <i>Chaptalia nutans</i>	NOVAIS, V. F. B.; LIMA, E. H.; KERPEL, A.G.; NASCIMENTO, L.S.; PACHECO, P.; SOUZA, L.B.; GINDRI, A.L.	7
Doenças virais: quem poderá nos defender?": uma atividade de educação em saúde em escolas de educação básica	DELEVATI, F. V.; NOVAIS, V. F. B.; MONTE, M. A.; NASCIMENTO. L. S.; GINDRI, A. L.	8
A qualidade de vida de idosos portadores da doença de Parkinson	MONTE, M.A.; FREITAS, B.B.; DELEVATI, F.V; GINDRI, A.L.	9
Metodologia ativa aplicada ao ensino em análises clínicas do curso de biomedicina de modelo semipresencial	CALONE, F. A.; CALONE, F.L.; MENDES, R.D.C; NASCIMENTO, J.; SOMAVILLA, J.C.; DAL MOLIN, T.R.	11
Elaboração de mapas mentais como método de aprendizagem no ensino de imunologia	CALONE, F.L.; CALONE, A.F.; CORTESE, L. M.; ALMEIDA, M. E. L.; CATELAN, S.S.; CAZAROTTO, T. N.; DAL MOLIN, T. R.	12

BENZODIAZEPÍNICOS NA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA E UM RISCO

LIMA, E. H.¹; KERPEL, A. G.¹; NOVAIS, V. F. B.¹; BRINCK, C. T.¹; FREITAS, C. M.²

Introdução: Os benzodiazepínicos (BZD) são uma classe de medicamentos ansiolíticos amplamente usados no mundo todo, sendo utilizados para muitas finalidades terapêuticas, mas que apresentam potencial de uso abusivo e dependência. Destaca-se que esses fármacos se tornaram uma opção de tratamento para reduzir a ansiedade em pacientes nos quais essa tem um papel negativo na etiologia da doença, como é o caso da hipertensão arterial sistêmica. Desse modo os BZD são uma estratégia terapêutica adjuvante em patologias cardiovasculares, principalmente na hipertensão. Dessa forma a prescrição e o uso tem se tornado cada vez mais difundido, no entanto, o que muitas vezes não é evidenciado são os riscos de um tratamento a longo prazo com esses fármacos. **Objetivo:** Descrever como o uso de BZD auxilia no tratamento da hipertensão através da redução da ansiedade e os riscos do uso crônico dessa classe de psicotrópicos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo-exploratório; tendo como material de consulta artigos científicos escritos na língua portuguesa, do banco de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), publicados entre os anos de 2014 e 2021. Para análise, interpretação e síntese das informações textuais foi usado o método de análise textual discursiva. **Resultados e Discussão:** O uso de BZD na hipertensão relaciona-se com o papel da ansiedade no sistema nervoso autônomo, aumentando o tônus simpático, o que acaba por influenciar, fortemente, o sistema cardiovascular, causando efeitos como taquicardia, vasoconstrição pela liberação de adrenalina, juntamente com o estresse e demais efeitos que possam alterar o sistema cardiovascular e por consequência a pressão arterial. Isso pode embasar o uso dessa classe de medicamentos como uma estratégia terapêutica adjuvante. Contudo é importante atentar-se aos diversos efeitos adversos que o uso desses fármacos podem causar, como danos cognitivos e diminuição da atividade psicomotora, o que pode aumentar o risco de quedas nesses pacientes. Vale ainda ressaltar que o uso prolongado e de forma contínua dos BZD é um dos agravantes no tratamento com estes medicamentos, devido ao risco de tolerância, uso abusivo e dependência. **Considerações Finais:** A partir do exposto é possível considerar o uso de BDZ na terapia adjuvante da hipertensão visto que seus efeitos farmacológicos justificam a diminuição da ansiedade e a consequente melhora no quadro hipertensivo. Entretanto é necessário atenção ao tempo de tratamento e aos efeitos adversos a curto e longo prazo com o uso contínuo, além do potencial de desenvolvimento de tolerância e dependência, visto que a hipertensão não é uma condição que justifique o uso e prescrição contínua dos BZD.

Palavras-Chave: Ansiedade. Pressão arterial. Psicotrópicos. Uso racional de medicamentos.

¹ Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Das Missões – Campus Santiago. E-mail: eduardahitter2015@gmail.com guasso12@gmail.com, fernanda_novais80@hotmail.com carlatuanabrinck@gmail.com

² Professora do curso de Farmácia Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Das Missões – Campus Santiago. E-mail: catuscia.freitas@urisantiago.br.

AVALIAÇÃO DO TETRAHIDROCANABINOL E CANABIDIOL COMO INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA

KERPEL, A.G.¹; NOVAIS, V.F.B.¹; LIMA, E.H.¹; GINDRI, A.L.².

Introdução: Define-se a dor como experiência sensorial desagradável associada à lesão real ou potencial de tecidos, ocasionando impactos na qualidade de vida do indivíduo, com consequências sérias para o desenvolvimento da capacidade funcional, laboral, social e pessoal. No início da década de 90, houve a descoberta do sistema endocanabinoide e seus efeitos orgânicos na modulação da dor, em especial a crônica. O tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD), apresentam efeitos farmacológicos paradoxais no sistema nervoso central (SNC). Enquanto o THC é psicoativo com propriedades euforizantes, além de ter efeito antiemético e analgésico, o CBD é depressor, com propriedade anticonvulsivante e ansiolítica, com efeito antipsicótico e anti-inflamatório. **Objetivo:** Apresentar de maneira sucinta as vantagens e desvantagens do uso dos derivados em discussão da *Cannabis* no tratamento da dor crônica. **Método:** Realizou-se uma pesquisa nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Pub Med, com a busca das palavras-chave: *Cannabis*, Dor crônica e Analgesia, abrangendo artigos publicados nos anos de 2021 e 2022, em língua portuguesa. **Resultados e Discussão:** As principais utilizações desses compostos no manejo da dor crônica se observam na dor neuropática de origem central e na dor oncológica refratária aos tratamentos usuais. Na dor crônica, a descrição na literatura é de que a maioria dos pacientes referem alívio da dor e, por conseguinte, melhora na qualidade de vida em aspectos como a sociabilidade e o foco com o uso dos derivados da planta em questão. Ademais, estudos também apontam a redução, e em alguns até a cessação, do uso de opioides, em decorrência do uso da *Cannabis*. No que diz respeito aos efeitos adversos, na literatura encontra-se relato, principalmente de sonolência, vertigem e xerostomia. O composto psicoativo primário na planta de cannabis é o THC, que tem o potencial de causar sérios efeitos colaterais, por exemplo, paranoia e alucinações. Em contraste, o CBD, outro extrato de *Cannabis*, provoca seus efeitos farmacológicos sem exercer nenhuma atividade intrínseca. Várias atividades conferem um alto potencial para uso terapêutico do CBD, incluindo efeitos anti-inflamatórios e neuroprotetores. Vale ressaltar que o THC tem efeitos psiquiátricos, necessitando de doses menores, o CBD, por outro lado, pode ser prescrito em quantidades maiores porque não apresenta risco de alteração da consciência. **Considerações Finais:** No geral, as evidências sugerem que os canabinóides são seguros e moderadamente eficazes na dor crônica proveniente de algumas patologias, refratárias ou de baixa resposta ao tratamento convencional. Tais derivados da *Cannabis* se apresentam como boas opções, haja vista que são capazes de proporcionar analgesia, o que traz melhora na qualidade de vida do paciente e também corrobora para a redução do uso de opioides, inibidores da ciclo-oxigenase e anti-inflamatórios esteroidais. No entanto, torna-se essencial que mais estudos sejam realizados a fim de consolidar as evidências já estabelecidas no que concerne a efetividade e a segurança para o uso dos derivados da *Cannabis* como drogas de escolha para a dor crônica.

Palavras-Chave: Dor neuropática; Cannabis sativa; Sistema endocanabinoide.

¹ Discentes do curso de Farmácia. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Das Missões – Campus Santiago. Departamento de Ciências da Saúde. E-mail: guasso12@gmail.com, fernanda_novais80@hotmail.com, eduardahitter2015@gmail.com,

² Docente do curso de Farmácia. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Das Missões – Campus Santiago. Departamento de Ciências da Saúde. E-mail: amandagindri@gmail.com

COMPOSIÇÃO QUÍMICA PRELIMINAR DE *RUMEX OBTUSIFOLIUS*

NASCIMENTO, L. S.¹; NOVAIS, V. F. B.²; PACHECO, P.³; GINDRI, A. L.¹.

Introdução: O uso de ervas medicinais é considerado uma das práticas mais antigas usadas na cura de doenças, o estudo do potencial terapêutico dessas plantas tem ganhado cada vez mais importância pelo fato de serem fontes de novos fármacos. A planta *Rumex obtusifolius*, chamada popularmente de Labaça, é uma erva daninha bastante frequente na região Sul do Brasil. A *R. obtusifolius* apresenta propriedades farmacológicas descritas através de relatos de seu uso popular como adstringente, antitóxico para feridas, laxante, tônico e é usada no tratamento de icterícia, reumatismo e tosses. Os metabólitos secundários são micromoléculas formadas a partir dos metabólitos primários (aminoácidos, açúcares, lipídios, vitaminas e ácidos graxos) e possuem atividades biológicas marcantes, sendo encontrados em determinados grupos de plantas. **Objetivo:** Avaliar a composição fitoquímica do extrato das partes aéreas e raízes da Labaça para nortear futuros estudos de atividades farmacológicas. **Método:** A planta foi coletada e identificada, ocorreu a separação e higienização dos materiais que foram secos em estufa e posteriormente moídos. A elaboração dos extratos brutos deu-se pelo método de maceração por sete dias com álcool etílico 50%. A análise fitoquímica preliminar seguiu testes colorimétricos e de precipitação descritos na literatura científica, onde foram avaliados: alcalóides, bases quaternárias, catequinas, esteróides, fenóis, flavonóis, heterosídeos cianogênicos, resinas, saponinas, taninos e triterpenóides. **Resultados e Discussão:** A análise preliminar é um ensaio qualitativo importante que revela quais grupos de metabólitos secundários estão presentes na planta. Os testes indicaram a presença de fenóis e flavonóis em ambas partes da planta e também a presença de taninos hidrolisáveis apenas em suas raízes. Compostos fenólicos possuem atividade antioxidante devido ao controle na produção de radicais livres e estão relacionados à prevenção de diversas doenças cardiovasculares, cancerígenas e neurológicas. Os flavonóis presentes na planta atuam na copigmentação em flores e na proteção contra raios ultravioleta (UV). Pesquisas sugerem que alguns flavonóides são responsáveis por ações antitumorais, podendo, ainda, agir como anti-inflamatórios, anti-hemorrágicos, hormonais e antimicrobianos. Plantas ricas em taninos são usadas na medicina tradicional para o tratamento de muitas patologias, sendo que testes *in vitro* detectaram atividades farmacológicas como ação antiviral, bactericida, citotóxica, cicatrizante e fungicida. Resultados negativos foram obtidos para heterosídeos cianogênicos, saponinas, catequinas, resinas, bases quaternárias, alcalóides, esteróides e triterpenóides. Cabe salientar que resultados negativos não implicam necessariamente na ausência desses grupamentos, sendo possível que a quantidade dos mesmos seja pequena para ser detectada. **Considerações Finais:** Os testes realizados identificaram compostos fitoquímicos do vegetal com potencial terapêutico, o que estimula estudos mais aprofundados acerca de sua composição química e atividades farmacológicas.

Palavras-Chave: Análise fitoquímica. Ervas daninhas. Fitoterapia. Labaça. Polygonaceae.

¹ Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Das Missões – Campus Santiago. E-mail: luanamirailh@live.com.

DETERMINAÇÃO DE FLAVONOIDES NAS PARTES AÉREAS DE *Chaptalia nutans*

NOVAIS, V. F. B.^{1*}, LIMA, E. H.¹, KERPEL, A.G.¹, NASCIMENTO, L.S.¹; PACHECO, P.¹; SOUZA, L.B.¹ GINDRI, A.L.¹

Introdução: *Chaptalia nutans* é uma espécie amplamente utilizada na medicina popular no sul do Brasil, é conhecida como língua-de-vaca ou arnica-do-campo, justamente por apresentar as mesmas utilidades etnobotânicas que a arnica verdadeira *Arnica montana* L. Para seu uso popular as folhas aquecidas podem ser utilizadas sobre contusões, traumatismos, ferimentos, hemorragias ou sobre as têmporas a fim de aliviar dores de cabeça. Com relação à toxicidade dos extratos, a *C. nutans* não apresentou ser tóxica nas concentrações testadas nos diferentes modelos *in vivo*, não apresentando citotoxicidade, genotoxicidade e neurotoxicidade. **Objetivo:** Dosear flavonoides nas partes aéreas da planta *Chaptalia nutans*. **Método:** As partes aéreas da planta foram coletadas em São Francisco de Assis, em agosto de 2021, selecionadas, secas e moídas. Após a amostra foi preparada por maceração com metanol 70% por sete dias. Após filtrado, o extrato hidroalcolólico foi concentrado em evaporador rotatório até *secura total*, originando o extrato bruto. No doseamento de flavonoides seguiu-se a técnica descrita por Gindri e colaboradores (2014). Nesta técnica foi adicionado 2 mL das amostras do extrato bruto da planta na concentração de 200 µg/mL, solubilizado em etanol, mais 1 mL do cloreto de alumínio 5%. As amostras foram armazenadas no escuro por 1 hora no escuro e a leitura foi realizada em espectrofotômetro ultravioleta-visível (UV-Vis) no comprimento de onda de 425 nm. Para quantificação utilizou-se uma curva padrão com o flavonoide quercetina em concentrações que variam entre 2,5-20 µg/mL ($y = 0,0469x + 0,0125$; $R^2 = 0,9993$). Este ensaio foi realizado em triplicata. **Resultados e Discussão:** A presença de flavonoides nas partes aéreas foi detectada na concentração de $24,53 \pm 1,78$ mg de equivalentes de quercetina / g de extrato bruto. Além de protegerem as plantas, estudos apontam a capacidade antioxidante dos flavonoides; eles são capazes de reagir com vários tipos de radicais livres (que aceleram o envelhecimento precoce), formando assim compostos estáveis e retardando o envelhecimento das células. Pode-se mencionar também as ações anti-inflamatória, vasodilatadora, analgésica, anticancerígena, anti-hepatotóxica, bem como atividade antimicrobiana e antiviral. **Considerações Finais:** Muitos medicamentos contêm ingredientes derivados das plantas medicinais, afinal, essas plantas são ricas em nutrientes, vitaminas e outras substâncias muito benéficas para o corpo. As partes aéreas de *C. nutans* apresentaram resultados promissores, abrindo caminho para o possível desenvolvimento de antioxidantes naturais após investigações mais específicas, elucidando os mecanismos de ação dos extratos e elucidação da redução de fatores disfuncionais envolvidos no processo de neurodegeneração.

Palavras-Chave: Arnica-do-campo; Asteraceae, Compostos fenólicos; Heterosídeos flavonoidicos; língua-de-vaca; Pesquisa científica; Plantas medicinais.

¹ Curso de Farmácia. Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Das Missões – Campus Santiago. *E-mail: fernanda_novais80@hotmail.com.

² Programa de Pós-Graduação em Bioquímica. Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

“DOENÇAS VIRAIS: QUEM PODERÁ NOS DEFENDER?”: UMA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DELEVATI, F. V.^{1*}; NOVAIS, V. F. B.¹; MONTE, M. A.¹; NASCIMENTO, L. S.¹; GINDRI, A. L.¹

Introdução: O profissional da saúde desempenha função importante para a população, participando de programas e atividades de educação em saúde, visando à melhoria da saúde do indivíduo, da família e da população. O farmacêutico também é um profissional educador, então atividades de extensão durante a graduação podem estimular este perfil desde a formação deste profissional. **Objetivo:** Realizar atividades de educação em saúde com alunos de escolas públicas e privadas de Ensino Médio de Santiago-RS, promovendo a disseminação de conhecimentos e a inserção do acadêmico do curso de Farmácia em atividades de extensão. **Método:** Foi elaborado um material com foco nas doenças virais, mais especificamente, a mononucleose, e o sistema imunológico. Para a execução da atividade foi elaborada uma apresentação em Power Point[®] contendo imagens e pequenos textos explicativos sobre os vírus e o funcionamento do sistema imune. As características da doença foram explicadas, elencando os sintomas, formas de contágio, diagnóstico laboratorial e a prevenção. Posteriormente, iniciamos o esclarecimento sobre a imunidade, onde foram apresentados os dois tipos de imunidade (imunidade inata e imunidade adaptativa) e as principais células do sistema imunológico. Após a apresentação do material, os alunos foram convidados a responder um breve questionário que avaliaria os conhecimentos dos mesmos sobre o tema recentemente apresentado. Após, cada questionamento foi respondido em conjunto com os alunos. **Resultados e Discussão:** Foram contatadas e aceitaram receber este projeto de extensão quatro escolas do município e foram atendidos um total de 181 alunos pertencentes ao primeiro, segundo e terceiro anos do ensino médio. Notou-se que a atividade despertou muitas curiosidades e dúvidas. Foram feitos questionamentos como por exemplo: se outras doenças virais tinham o mesmo efeito e sobre quais medicamentos poderiam ser utilizados para amenizar os sintomas destas patologias. A receptividade nas turmas variava de acordo com o ano em que estavam e sua maturidade. As escolas sempre foram muito acolhedoras e flexíveis em questões de datas e horários, o que facilitou muito a execução do projeto. **Considerações Finais:** O encontro na escola trouxe muitos benefícios para a comunidade acadêmica bem como para os estudantes, que frequentemente relataram tal beneficência. O contato direto com os alunos estimulou buscar sempre ideias novas e inovadoras para que chamasse a atenção dos mesmos. Foi perceptível que os alunos se engajaram mais nas atividades quando o assunto chamava atenção e também quando levávamos alguma dinâmica ou atividade prática para discussão.

Palavras-Chave: farmacêutico educador, imunidade, mononucleose, saúde, vírus.

¹ Curso de Farmácia. Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Das Missões – Campus Santiago. *E-mail: francinedelevati@gmail.com

A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PORTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON

MONTE, M.A.¹; FREITAS, B.B.²; DELEVATI, F.V.³; GINDRI, A.L.⁴.

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é definida como uma condição neurodegenerativa e progressiva caracterizada pela falta ou diminuição da dopamina. Os principais sintomas são a lentidão dos movimentos, tremores, rigidez muscular e acinesia. O tratamento para a DP inclui o tratamento medicamentoso e não medicamentoso, dentre eles estão a prática de fisioterapia, terapia ocupacional e atividade física. A terapia medicamentosa é focada em aumentar a disponibilidade da dopamina no sistema nervoso central, as principais classes de medicamentos usados são: anticolinérgicos centrais, agentes dopaminérgicos, liberadores de dopamina, aumentadores dos níveis da dopamina e diminuidores do metabolismo da dopamina. A levodopa, fármaco liberador de dopamina, é a substância mais conhecida e considerada a mais eficaz no controle dos sintomas. O foco do tratamento é promover o alívio temporário dos sintomas, retardar a progressão da doença e melhorar conseqüentemente a Qualidade de Vida (QV). **Objetivo:** Conhecer a produção da literatura científica referente à doença de Parkinson alinhada ao tratamento medicamentoso e a qualidade de vida dos pacientes que possuem essa patologia. **Método:** Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida utilizando os bancos de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e LILACS. Na pesquisa avançada com o descritor de assunto “Doença de Parkinson” foi selecionado um artigo de fevereiro de 2021. Também foi usado o filtro “levodopa” sendo selecionado um artigo de novembro de 2016. Ambos os artigos foram de estudos transversais, sendo um descritivo e outro quantitativo. **Resultados e Discussão:** Buscou-se analisar a QV de idosos com DP através da verificação de algumas variáveis que interferem na QV deste grupo de pessoas. Dentre os resultados, o domínio mobilidade (que envolve atividades de lazer e fora de casa) apresentou o pior resultado, o domínio estigma (sentimento de desvalorização e discriminação) apresentou o melhor resultado. A deterioração da mobilidade física foi o fator mais importante para o declínio da QV e na variável do comprometimento cognitivo foi correlacionada com complicações medicamentosas que agravam a melhora da mobilidade desses indivíduos. A contribuição de uma equipe multidisciplinar para o tratamento não farmacológico é de extrema relevância, uma vez que melhora a QV e reduz as limitações funcionais. Nos resultados não houve diferenças entre os grupos, quando comparados os praticantes e os não praticantes das atividades multidisciplinares, porém quando se comparou a gravidade da DP foi verificado que há diferença significativa entre a dose de levodopa, o que representa uma redução da ingestão do fármaco diário do grupo praticante de atividades multidisciplinares. **Considerações Finais:** Por meio desta busca e da análise dos textos selecionados, pode-se concluir que, as terapias promovidas por uma equipe multidisciplinar são de grande relevância em pacientes portadores da DP e a avaliação a QV fornece informações essenciais sobre uma variedade de aspectos, permitindo uma melhora e adequação na assistência dada ao paciente, priorizando intervenções e possibilitando um monitoramento mais global.

Palavras-Chave: Doença de Parkinson, envelhecimento, levodopa e qualidade de vida.



¹Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Das Missões – Campus Santiago. E-mail: marianamavila12@gmail.com.

METODOLOGIA ATIVA APLICADA AO ENSINO EM ANÁLISES CLÍNICAS DO CURSO DE BIOMEDICINA DE MODELO SEMIPRESENCIAL

CALONE, F. A.,¹ CALONE, F.L.¹, MENDES, R.D.C¹, NASCIMENTO, J.¹, SOMAVILLA, J.C.¹, DAL MOLIN, T.R.¹

Introdução: A metodologia ativa rompe as abordagens tradicionais e métodos de ensino onde em sala de aula, o professor se torna o protagonista na habilidade de expor seus conhecimentos e os alunos são os receptores, ouvintes dessas informações. Neste método ativo de ensino, o foco passa a evidenciar autonomia dos alunos, dispendo de muita responsabilidade, interatividade, criatividade e busca pelo conhecimento acadêmico mais ativos tanto na organização de sua aprendizagem quanto futuros profissionais com a capacidade de analisar, questionar, solucionar problema. Vale ressaltar que o aluno conta sempre com ajuda do professor/tutor, direcionando-o, orientando-o, e fornecendo todo o suporte necessário. **Objetivo:** Foi proposto pela docente da disciplina de Mecanismos de Agressão e Defesa I o desenvolvimento de mapas mentais pela turma como forma de memorização e absorção do conteúdo das unidades de aprendizagem de uma disciplina elevada complexidade de ensino. **Método:** Para a elaboração dos mapas mentais, optou-se por dividir cada unidade de aprendizagem da disciplina de imunologia disponível na plataforma de ensino Blackboard® entre cada discente na turma. O uso de programas e aplicativos para o desenvolvimento de mapas mentais e a forma de elaboração dos mesmos ficou de livre escolha por parte dos alunos. Dentro do prazo estabelecido, todos os alunos ficaram responsáveis de disponibilizar os trabalhos na plataforma, de forma que ficasse acessível para todos. **Resultados e Discussão:** A disciplina de Imunologia representa uma certa dificuldade de aprendizagem por parte dos alunos, principalmente devido ao elevado número de processos que devem ser memorizados e nomenclaturas específicas, sendo de difícil absorção através dos métodos de ensino convencionais. Conforme as unidades de aprendizagem disponível, foram propostos nove temas dentro da disciplina de Imunologia, distribuído entre nove alunos. Os mapas mentais foram elaborados com o auxílio de programas como Power Point, Microsoft Word e aplicativos como Canva e Inshot. Todos os alunos aderiram aos temas propostos, que serviu não somente como forma de memorização do conteúdo, mas também como estudo coletivo da turma para as avaliações finais. Foi observado que além do bom desempenho no trabalho proposto, a turma obteve excelentes notas nas avaliações finais, destacando a importância de metodologias inovadoras de ensino. **Considerações Finais:** Cursos de Ensino à Distância exigem maior comprometimento do aluno na aprendizagem, tornando-os muitas vezes autodidatas, quando comparado às modalidades presenciais. O uso de metodologias ativas além de facilidade a absorção do conteúdo, promove maior interatividade entre os alunos e a relação aluno-professor.

Palavras-Chave: Ensino à distância; mapas mentais; Análises clínicas; Imunologia; Metodologia ativa.

¹ Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Das Missões – Campus Santiago. E-mail: angelicacalone@hotmail.com

ELABORAÇÃO DE MAPAS MENTAIS COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE IMUNOLOGIA

CALONE, F.L.¹, CALONE, A.F.¹, CORTESE, L. M.¹, ALMEIDA, M. E. L.¹, CATELAN, S.S.¹, CAZAROTTO, T. N.¹, DAL MOLIN, T. R.¹

Introdução: Imunologia básica está entre as principais disciplinas do curso de Biomedicina, sendo um dos primeiros contatos dos alunos diretamente com o universo das análises clínicas. Contudo, é unânime entre os alunos as dificuldades de aprendizagem que esta disciplina possui, uma vez que exige elevado conhecimento técnico do sistema imune, com diversas nomenclaturas e processos complexos. O uso de métodos ativos de ensino além de ser um facilitador na compreensão, promove maior foco e autonomia dos alunos através do uso de ferramentas criativas e interativas, auxiliando na captação dos conteúdos estudados. **Objetivo:** Para reforçar esse aprendizado ativo e destacar a forma autônoma de cada acadêmico, a Prof^a Dra. Thaís Dal Molin propôs uma atividade avaliativa que consistia em desenvolver mapas mentais referentes aos conteúdos da disciplina de imunologia reunindo as informações mais importantes como uma forma de potencializar o rendimento nos estudos e proporcionar melhor fixação dos conteúdos, além de promover melhor rendimento nas práticas laboratoriais. **Método:** Para a elaboração dos mapas mentais, optou-se por dividir cada unidade de aprendizagem disponível na plataforma de ensino Blackboard® para que cada aluno ficasse responsável por desenvolver e estruturar seu mapa mental utilizando diferentes métodos, aplicativos e programas como, por exemplo, Power Point, Word, Canva e Inshot. **Resultados e discussão:** Após os alunos aderirem aos temas propostos e elaborarem seus mapas mentais foi possível observar o sucesso no rendimento da turma, tanto em relação à avaliação do trabalho estabelecido quanto acerca da prova final do módulo do curso de Biomedicina, visto que os mapas mentais permitiram notável facilidade de estudo para prova, promovendo um bom rendimento da turma nas avaliações finais. **Considerações finais:** Pela metodologia ativa ser mais acessível entre cursos da modalidade à distância e semipresenciais aliados a instruções, assistência e diretrizes propostas pelos professores junto aos meios tecnológicos, foi possível observar maior conectividade entre os acadêmicos, dinamismo e disposição. O próprio processo de aprendizagem e autonomia influenciaram positivamente para uma completa e bem-conceituada formação profissional.

Palavras-Chave: metodologia ativa, mapas mentais, análises clínicas, ensino imunologia.

¹ Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Das Missões – Campus Santiago. E-mail: lucascalone@hotmail.com